

EDUCAÇÃO MUSICAL NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

KUHN, Leda de Fátima Soares¹; SANTOS, João Damião dos; OLIVEIRA, Silvia Sanches de; LOPES, Adriana Rossato; OESTERREICH, Frankiele Oesterreich²

A música faz parte da vida de cada um de nós, e por isso, não deve ser excluída do contexto escolar, aproveitando-se ao máximo a capacidade expressiva e criativa presente nas crianças. O curso de Pedagogia EAD da ULBRA Santa Maria vem desenvolvendo um projeto voltado à formação pedagógico-musical desses futuros profissionais, inserindo a música como uma área de conhecimento que deve ser trabalhada e estimulada.

Para a música ser inserida no espaço escolar, é imprescindível que sua presença seja justificada a partir da especificidade da área, da música como campo do conhecimento e como manifestação artística, entretanto, para a música se fazer presente, é necessário que o professor se qualifique para assim se preparar e saber de que forma poderá inserir a música no currículo escolar.

A partir da Lei 11.769/2008, a música tornou-se conteúdo obrigatório da educação básica brasileira, sendo garantido o seu espaço na escola. Mas há outras Leis que antes deste vigoraram, como a Lei 5.692/71, LDB 9.394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), porém, com a Lei de 2008, altera-se o parágrafo 26 da LDB 9.394/96 trazendo a área de Música como obrigatória na Educação Básica.

O projeto realizado com os alunos de Pedagogia busca a integração entre a teoria e a prática, relacionando-os ao fazer pedagógico, buscando evidenciar a importância do ensino de música nas escolas, Fonterrada² afirma que, “sem dúvida há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe para estimular o gosto pela música”.

Na ação prática realizada com crianças de 5 a 11 anos do Programa Orquestrarim³, foram abordadas questões voltadas à concentração, coordenação motora, atividades de canto, expressões, as possibilidades de criação sonora com o corpo, jogos educativos, jogos de mãos, atividades de concentração e identificação de diferentes timbres com o bingo sonoro, brincadeiras sensitivas, entre outras.

O trabalho foi muito significativo, pois se desenvolveram novos conhecimentos e aprendizagens voltadas à educação musical, que só vem a somar na formação inicial do pedagogo. Trazendo amadurecimento,

¹ ULBRA Santa Maria, ledas.kuhn@gmail.com; joaotrindadesantos@hotmail.com; ssanches@yahoo.com.br; hadrianarossato@gmail.com; frankiele.ead@ulbra.br.

² FONTERRADA, 1993, p. 72.

³ Projeto que é realizado dentro da ULBRA Santa Maria, que cedeu um espaço para a Associação Orquestrando Arte.

VIII SALÃO DE EXTENSÃO



estimulando as relações de professor/aluno e entre os próprios colegas de curso.

Com este projeto espera-se que os alunos de Pedagogia conheçam mais a área musical e que possam levar para as escolas essas experiências, mostrando que é possível um pedagogo trabalhar com música, proporcionando assim, aulas diferenciadas, animadas, que proporcionem interações entre os alunos e professores, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei n. 11.769 de 18 de agosto de 2008. Seção 1. Brasília: Imprensa Nacional, 2008.

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries). Secretaria de Educação Fundamental. v. 6. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5692/71. Brasília: MEC, 1971.

FONTEERRADA, Marisa Trench de O. (1993). A educação Musical no Brasil: algumas considerações. In: Anais do II Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical. II Encontro Anual da ABEM, Porto Alegre, 1993, 69-83.

VIII SALÃO DE EXTENSÃO



EXPOULBRA 2016
CONECTANDO VOCÊ AO MUNDO



CONHECIMENTO.
QUEM TEM,
VAI ALEM.
ULBRA
CAMPUS CANOAS